



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES – DLLARTES.  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

REBECA DE SOUSA LIMA

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: O VÍDEO COMO RECURSO INTERCULTURAL

ALAGOINHAS  
2021

REBECA DE SOUSA LIMA

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: O VÍDEO COMO RECURSO INTERCULTURAL

Artigo científico apresentado ao Departamento de  
Linguística, Literatura e Artes como um dos  
instrumentos de avaliação do componente  
curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Professora Me. Jamile de Oliveira  
Silva.

ALAGOINHAS  
2021

Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II  
Rosana Cristina de Souza Barretto  
Bibliotecária – CRB 5/902

L732s Lima, Rebeca de Sousa.

A sequência didática no ensino da língua inglesa para educação infantil: o vídeo como recurso intercultural./ Rebeca de Sousa Lima – Alagoinhas, 2021.

27f.il

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes. Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ma. Jamile de Oliveira Silva.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Didática. I. Silva, Jamile de Oliveira. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes - Campus II. III. Título.

CDD 428.24

REBECA DE SOUSA LIMA

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: O VÍDEO COMO RECURSO INTERCULTURAL

Artigo científico apresentado ao Departamento de  
Linguística, Literatura e Artes como um dos  
instrumentos de avaliação do componente  
curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Me. Edna Suzart de Araújo (UNEB)  
Mestra em Ciências da Educação (USC)

---

Professora Me. Pérola Cunha Bastos (UNEB)  
Mestra em Pedagogia Profissional (IFBA)

---

Professora Me. Jamile de Oliveira Silva (UNEB)  
Mestra em Crítica Cultural (UNEB)

## A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: O VÍDEO COMO RECURSO INTERCULTURAL

Rebeca de Sousa Lima<sup>1</sup>  
Jamile de Oliveira Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** As mídias de comunicação se tornam cada vez mais necessárias para o cotidiano do ser humano. Devido às novas demandas exigidas por conta do surto do novo coronavírus (COVID-19), essas mídias assumem, então, função imprescindível para as sociedades, e servem de instrumento para a viabilização da educação. Dada a escassez de materiais e recursos voltados ao ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais de uma criança, a pesquisa propõe o uso do recurso vídeo como auxiliar na introdução da língua inglesa para esses indivíduos. Devido à faixa etária dos grupos da educação infantil, as impossibilidades de ações presenciais por conta das leis de isolamento, a pesquisa não foi aplicada, tratando-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico-documental. Esse artigo, cuja abordagem é qualitativa, propõe refletir a relevância de sequências didáticas (SD) apoiados no uso de vídeo como recurso intercultural com possível eficácia para o ensino de Língua Inglesa na educação infantil, para crianças de 03 a 05 anos de idade, em um contexto pandêmico. Para tanto, elaboramos uma SD, como objeto de análise desse estudo utilizando quatro vídeos como base, para o desenvolvimento de uma unidade temática na Educação Infantil, utilizando-se de pressupostos teóricos que discutem as Metodologias de Ensino (XAVIER, 2009; BROWN, 1994; KUMARAVADIVELU, 1994), a Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY 2013; ANACLETO; CAMARGO, 2018; ZABALA, 1998), e por meio dos documentos regentes à Educação Infantil no Brasil: (RCNEI, 1998; BNCC, 2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Sequência didática; Língua Inglesa; Vocabulário; Vídeos.

**ABSTRACT:** The communication media become increasingly necessary to the daily lives of human beings. Due to the new demands because of the outbreak of the new coronavirus (COVID-19), these medias take on an indispensable role to the societies and serve as means to enable education. As a consequence of the lack of materials and resources directed to the early years of childhood, the article suggests the use of the resort video as the assistant in the introduction of the English language to these individuals. Giving the young age of the groups of kindergarten, the impossibilities of presential meetings because of the laws of isolation, this was not an applied-research, being a bibliographic-documental research. This paper, which has a qualitative approach, aims to reflect on the relevance of didactic sequences (DS) that are based on the usage of videos as an intercultural resource, with possible effectiveness to the teaching of English language in the kindergarten, to kids of 03 to 05 years old, in a pandemic context. To do so, it was elaborated a didactic sequence, as an object of analysis of this study, which suggest the use of four videos as base of the development of a thematic unit to kindergarten. It was used the theoretical assumption that discuss the Teaching Methodologies (XAVIER, 2009; BROWN, 1994; KUMARAVADIVELU, 1994), the Didactic Sequences (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY 2013; ANACLETO; CAMARGO, 2018; ZABALA, 1998), and by document that deal with the Kindengarten Education in Brazil: (RCNEI, 1998; BNCC, 2017).

**KEYWORDS:** Children's education; Didatic sequence; English language; Vocabulary; Videos.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 8º semestre do Curso de Letras – Inglês e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: @arebecalima@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Profa Me. Em Crítica Cultural(UNEB).Profa Substituta do Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, UNEB-campus II - Departamento de Linguística, Literatura e Artes – DLLARTES.

## INTRODUÇÃO

No contexto atual de ensino no Brasil, desencadeado pela pandemia em razão da COVID-19, o professor brasileiro se encontra em uma posição de reflexão sobre novos recursos de ensino que englobem as mídias de comunicação e informação. Tais mídias estão cada vez mais recorrentes em nosso cotidiano. A TV, o rádio, a internet e seus mais diversos recursos são instrumentos que se tornaram indispensáveis para auxiliar na funcionalidade da vida, e, portanto, da educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) determina que a criança é um sujeito social e faz parte de um contexto histórico. Sendo assim, ela não é apenas influenciada pelo seu convívio em sociedade, mas também caracterizará este meio em que convive. A criança, então, é um indivíduo capaz de alterar e influenciar a sociedade, que procura meios de promover sua inclusão no que diz respeito à comunicação.

De acordo com Dot (2016), cada geração apresenta características distintas no que concerne a aprendizagem. A geração *alpha* é identificada por pessoas que nasceram após os anos 2010. Esses indivíduos revelam características diversificadas, que frequentemente, se atrelam ao uso de mídias digitais estabelecido por eles desde seus anos iniciais, contexto recorrente das crianças de 3 a 6 anos da atualidade.

Para que o ensino de vocábulos em língua estrangeira seja eficiente na educação infantil, é preciso que o professor seja sensível a estabelecer um ambiente de entusiasmo e diversão, desenvolvendo atividades e selecionando temas que sejam relevantes para aquele grupo específico. Com isso, os aprendizes se tornarão inclinados a participarem ativamente das atividades propostas, uma vez que, a maneira como o professor desenvolve suas aulas é tão importante quanto o conhecimento que pretende compartilhar. (REGO, 1995).

Por essas perspectivas, recorreremos à afirmativa de Paulo Freire (1979, p. 10) a qual sugere que “o profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismos estreitos.”

Portanto, o professor possui responsabilidade no que diz respeito ao desenvolvimento de meios de utilização dos novos recursos que estão inseridos no contexto de seus alunos para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que esse método seja apropriado para seus estudantes na atual realidade. Um obstáculo comum no ensino de uma Língua Estrangeira nos anos iniciais da infância é a ausência de ferramentas de ensino voltadas

a esse grupo, que cada vez mais utiliza a tecnologia no seu cotidiano. Isso posto, como podemos pensar o ensino intercultural em Língua Inglesa na educação infantil por meio de vídeos?

Para este artigo, então, como objetivo principal, propomos a análise da sequência didática como recurso no ensino de língua inglesa através de vídeos para a educação infantil. Assim, como objetivos secundários, estabelecemos as relações entre a educação infantil e as mídias de tecnologias e comunicações, e refletimos sobre os objetivos de aprendizagem e conhecimento estabelecidos pela BNCC (2017), para assim elaborarmos a SD a ser analisada.

A pesquisa foi bibliográfica-documental, de abordagem qualitativa. Ela foi realizada através da análise de uma sequência didática elaborada pela professora, usando vídeos em língua inglesa como suporte didático. Quanto à estrutura da pesquisa, trazemos: a introdução, aqui desenvolvida; a metodologia; a fundamentação teórica junto a análise da sequência didática e, as considerações finais.

Para tanto, nos amparamos nos pressupostos teóricos acerca do método de ensino de língua inglesa ou língua estrangeira, doravante LE, (XAVIER, 2009; BROWN, 1994). Para realizarmos as análises da Sequência Didática (SD), tivemos o suporte de (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY 2013; ZABALA, 1994). Buscamos também amparo em documentos que normatizam a Educação Infantil no Brasil, sendo o Regimento Curricular Nacional da Educação Infantil, (RCNEI) de 1998, e a Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) de 2017. No que diz respeito às reflexões sobre as mídias e o ensino-aprendizagem, dialogamos com as contribuições de Dot (2016).

As considerações evidenciadas por meio dessa pesquisa são contribuintes na ampliação do ramo de pesquisas direcionados ao ensino de LI para a educação infantil. Além disso, o uso da sequência didática e do recurso vídeo leva em conta o contexto e os alunos da atualidade para que a estruturação do ensino-aprendizagem de LE seja envolvente na perspectiva das crianças.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

A pesquisa científica é um procedimento que viabiliza a investigação de respostas para um problema apontado, sendo desenvolvida de maneira racional e sistematizada. (GIL, 2006). Desenvolve-se aqui uma pesquisa básica e de caráter exploratório, segundo a natureza de seus dados. Ainda de acordo com Gil (2006), esse tipo de pesquisa é comumente executado quando o tema de escolha do pesquisador é pouco explorado e, por conta disso, torna-se difícil a

formulação de hipóteses que sejam funcionais. Portanto, pretendeu-se apontar por meio da análise de uma SD como é possível o uso de vídeos como recurso didático para o ensino de língua inglesa para crianças.

De acordo com Severino (2013), a pesquisa bibliográfica é caracterizada por revisões de textos teóricos que foram explorados por outros pesquisadores e seus registros coletados por eles são base para as temáticas que serão pesquisadas. Normalmente, esses textos são impressos e detém conceitos já explorados que serão úteis para quem os estuda. Já a pesquisa documental, é feita a partir de documentos que não foram explorados teoricamente, como documentos legais, filmes, vídeos, fotos, matérias de jornais. Nesse caso, é o pesquisador quem fará uma análise crítica destes documentos que contribua para sua pesquisa. (SEVERINO, 2013)

Em vista disso, esta pesquisa foi realizada em duas etapas: bibliográfica-documental, tendo a intenção de fundamentar teoricamente as discussões levantadas por meio de autores como Xavier (2009) e Dolz; Noverraz e Schneuwly (2013), e documentos que regem a educação brasileira como, a BNCC (2017) e RCNEI (1998) além, dos vídeos analisados e selecionados para constituir a SD. E a segunda etapa culminou através da pesquisa exploratória, supracitada, em que foi feita a seleção de quatro vídeos temáticos em língua inglesa verificados pela pesquisadora. Com isso, foi elaborada a sequência didática. Em continuidade, realizou-se a análise a partir dos pressupostos teóricos aqui levantados, o que propiciou os resultados ao final dessa pesquisa.

Fonseca (2002) sustenta que “a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (p.20). Assim sendo, o trabalho em questão se adequa a este caráter de pesquisa, tendo em vista que não foi abordado quantificações, mas sim ponderações sobre o tema a partir da análise de dados que foram levantados por meio da pesquisa, pois por meio dessa etapa propomos a explicação da relevância do uso de vídeos para o ensino de crianças.

Em consequência do grande aumento de consumo de mídias por meio das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), novas formas de textos surgiram e com elas a necessidade de reflexão a respeito do uso dessas ferramentas como auxiliares no ensino de uma Língua Estrangeira (LE). Com a propagação de tais mídias, a língua inglesa se tornou predominante nos tópicos que são produzidos digitalmente. Deste modo, é possível encontrar facilmente conteúdos voltados para o ensino e aprendizagem da língua. No entanto, esses materiais em sua grande maioria são voltados para adultos, adolescentes e crianças que possuem domínio das capacidades formais de escrita e leitura.

Com a massificação das TICs, crianças que ainda não são letradas a nível padrão são expostas a diversos textos que contribuem para o exercício de suas habilidades linguísticas, mesmo que não estejam relacionadas ao ensino convencional da linguagem. Vídeos, fotos e áudios, por exemplo, são alguns desses recursos tecnológicos.

A pesquisadora atuava como professora de LI em uma creche da rede privada de ensino em Alagoinhas. Durante esse período, constatou-se que a utilização de vídeos estimulava a atenção dos infantes e proporcionava a contextualização de vocabulários. Por essa razão, foi delineada a proposta de utilizar e adaptar esses vídeos como recursos para o ensino de LE na infância.

Para que a execução da SD fluísse satisfatoriamente, a pesquisadora observou os vídeos em língua inglesa direcionados a infantes, que possuíssem elementos visuais e sonoros que se encaixassem no tema da SD, para selecionar quatro desses vídeos que pudessem ser aplicados como suporte para o ensino de LI na educação infantil. Assim, a partir das suas escolhas, ela produziu uma sequência didática para uma unidade temática da educação infantil.

Deve-se, por fim, observar que a implementação da disciplina de Inglês avança cada vez mais nas creches do Brasil, porém é um processo que caminha timidamente. Logo, a professora levou em conta suas experiências de ensino para grupos da educação infantil, no período pré-pandemia durante o planejamento da sequência didática proposta, visto à impossibilidade de aplicação da SD neste momento histórico. Assim, suas práticas preexistentes foram significativas para a desenvoltura da pesquisa e da proposta de SD que aqui é apresentada.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA: POSSIBILIDADES EM ANÁLISE**

A análise que se fomenta nesse tópico se configura de pressupostos teóricos que direcionaram a estrutura da sequência didática, os métodos escolhidos para a elaboração das atividades, e a coerência com os requisitos educacionais para a educação infantil. Com isso, para sustentar as discussões aqui estabelecidas, buscamos amparo nas concepções de Dolz; Noverraz e Schneuwly (2013) e Zabala (1998) no que diz respeito à estrutura SD. Em relação aos métodos, tecemos diálogos à luz das perspectivas de Brown (1994), assim como a BNCC (2017), documento referencial para entender e relacionar se, as atividades propostas estão de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do grupo 3 da Educação Infantil.

Nos primeiros anos da vida de uma criança, ela é exposta a diversos tipos de situações sociais em que precisa desenvolver capacidades linguísticas que proporcionem o

estabelecimento de comunicação entre ela e outras pessoas, sendo a fala o meio principal de realizar tal interação. Nessa fase inicial de sua vida, ela ainda não detém o domínio absoluto da sua língua materna, pois este processo só será desenvolvido com o amadurecimento do infante.

Tal constatação dialoga com o pensamento do pesquisador russo Vygotsky (2007), quando salienta que, já na fase inicial da infância, a criança se percebe em um contexto social que necessita da linguagem para se relacionar. Com isso, a demonstração de suas capacidades linguísticas de acordo com sua faixa etária é compreendida dentro do prisma da infância. Esse processo ressoa tanto com a individualidade do infante quanto com a sua participação na sociedade.

A Educação Infantil é responsável por introduzir os primeiros estágios da educação básica. Conforme a lei nº 12.796, que alterou a lei nº 9.394, Art. 5º, de 20 de dezembro de 1996, é direito das crianças de até cinco anos a integração em pré-escolas do território brasileiro. O artigo 29 da mesma lei determina que as pré-escolas dispõem da finalidade de promover o desenvolvimento integral dos seus alunos (BRASIL, 2013). Por isso, é na Educação Infantil que se dá início a primeira etapa do processo educacional formal. Durante essa etapa, a criança irá se separar dos seus familiares pela primeira vez para ter contato com situações de socialização estruturada (BNCC, 2017).

A Educação Infantil tem função imprescindível na formação das crianças, pois é por meio dessa fase que o caráter social da criança será desenvolvido. Sua formação depende de que o contato que estabelece não seja limitado apenas ao berço familiar, mas que também abranja pessoas diferentes. Na creche, então, a relação estabelecida entre aluno e professor, aluno e colegas de classe é substancial para que essa expansão de relações sociais ocorra.

Embora a Educação Infantil tenha função significativa na construção da cidadania da criança, o ensino da Língua Inglesa (LI) ainda não é uma exigência curricular durante essa etapa escolar. É decisão individual das instituições a implementação ou não, dessa disciplina em seu currículo. Porém, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que:

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BNCC, 2017, p. 40).

Assim sendo, as creches e pré-escolas que integram as línguas estrangeiras em seus cronogramas promovem para as crianças, uma perspectiva social ampliada, pois além de contribuírem para que sua formação seja sensível à sua cultura, também ressaltam

características de outras sociedades, afinal, estabelecer contato com uma outra língua salienta que além do que já se conhece do seu mundo, existem variedades no mundo do outro.

Entretanto, as demandas que compõe o ensino de LI na Educação Infantil são cheias de obstáculos, tendo em vista que os alunos dessa fase são crianças que ainda não passaram pelo processo formal de alfabetização e letramento. Por esse motivo, o professor de LI é impulsionado a adotar metodologias que provoquem o interesse de seus aprendizes, e que se mostrem eficientes ao longo da sua trajetória de ensino. A seguir, discutiremos acerca de uma possível abordagem metodológica que inclui aspectos do contexto atual dos alunos da educação infantil para a educação.

O ensino de LEC é um caminho bastante desafiador. O planejamento é uma prática imprescindível para ações docentes bem-sucedidas. Esse processo é necessário para a organização de intervenções e propostas a serem desencadeadas pelo percurso de ensino do professor. De acordo com Piletti (2001), o planejamento é uma reflexão que possibilita a conquista de algum objetivo em relação a uma certa realidade. No contexto educativo, isso significa que o professor conduzirá suas práticas de maneira estruturada e organizada, fundamentando-se nas necessidades de seus discentes.

A sequência didática (SD) é, então, a organização sistemática de atividades educacionais que são baseadas em um gênero oral ou textual (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004). Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma sequência didática “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Na Educação Infantil, aderir a prática de utilização de SD é levar em consideração as particularidades que envolvem o ensino para infantes, pois “deve haver uma preocupação ao se preparar uma sequência didática, levando em consideração a turma para qual esse planejamento será realizado, os conhecimentos que o aluno já possui, deixando espaço para modificações se for necessário.” (ANACLETO; CAMARGO, 2018, p. 249).

Neste caso, mesmo que a educação infantil lide com crianças de três a seis anos, o professor não deve descartar as experiências e possíveis contribuições de seus alunos sobre os temas a serem abordados, pois mesmo que sejam infantes, esses indivíduos já carregam experiências que acumularam pelo convívio familiar. Essa etapa da SD é relevante para potencializar o seu planejamento e reconhecer as habilidades que seus alunos desprendem.

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA: <i>House animals and Farm animals</i></b>				
<b>CONTEXTO</b>	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa	<b>Grupo:</b> 3	<b>Ano:</b> 2021	<b>Duração:</b> 11 aulas
	<b>Gênero:</b> Vídeos de animais	<b>Tema:</b> House animals and Farm Animals		
	<b>Foco:</b> Produção oral	<b>Número de atividades:</b> 27		
<b>OBJETIVOS</b>	Apresentar os vocabulários relacionados aos animais através de vídeos.			
	Utilizar recursos sonoros e visuais durante as atividades			
	Observar o comportamento dos animais através dos vídeos			
<b>APRESENTAÇÃO INICIAL</b>	Apresentar a disciplina por meio de atividades lúdicas.			
	Identificar o conhecimento prévio dos estudantes			
<b>PRODUÇÃO INICIAL</b>	Assistir ao vídeo “ <i>Animals sounds</i> ”			
	Introduzir o conteúdo dos animais por meio de vídeos e jogos			
<b>MÓDULO 1</b>	Assistir ao vídeo “ <i>House pets</i> ”			
	Relembrar gestos e comandos básicos de exploração de espaço			
	Identificar os animais domésticos e o vocabulário por meio dos vídeos			
	Explorar atividades sensoriais voltadas às características dos animais			
<b>MÓDULO 2</b>	Apresentar o novo vídeo “ <i>Learn Farm Animals for Kids</i> ”			
	Exibir animais da fazenda			
	Reconhecer os sons e gestos dos animais apresentados			
	Reproduzir corporalmente esses sons e gesticulações por meio de jogos e brincadeiras			
<b>MÓDULO 3</b>	Diferenciar os animais domésticos dos animais da fazenda			
	Contrastar os <i>habitats</i> dos animais			
	Confeccionar representações imagéticas dos animais com bases em suas características pondo em prática a coletividade			
<b>MÓDULO 4</b>	Introduzir o novo vídeo “ <i>How to take care of animals</i> ”			
	Conscientizar a importância de proteger e cuidar dos animais por meio de atividades colaborativas			
	Imitar situações apresentadas no vídeo			
<b>PRODUÇÃO FINAL</b>	Assistir novamente ao vídeo “ <i>Animal sounds</i> ”			
	Observar e reproduzir os sons e relacionar aos nomes dos animais em língua inglesa			

**Quadro 1-** Sequência Didática

Como está evidenciado acima no Quadro 1, a SD apresenta fases diferentes que contribuem para o desenvolver de um objetivo geral, que está sendo desenvolvido em torno de um tema. No caso da SD que propomos, o uso do vídeo indica o tema a ser explorado por meio de atividades que exercitem o vocabulário. Em relação ao tema “*house animals and farm*

*animals*”, a escolha se deu pela percepção de que nos anos iniciais os pequenos aprendizes são introduzidos a diferentes aspectos da vida humana. Assim, ao considerar o pressuposto que é fundamental para compreender o mundo ao seu redor, a introdução ao mundo animal é uma forma de alcançar tal objetivo.

Em conformidade com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a SD possui uma estrutura básica, que é dividida em quatro etapas: 1. A apresentação da situação; 2. A produção inicial; 3. Os módulos; e 4. A produção final. Durante a *apresentação da situação*, o professor registra de forma detalhada e prática o objetivo da produção oral ou escrita, considerando o grupo alvo de ensino. Nessa etapa, é importante que um diagnóstico seja feito para que o professor possa regular suas práticas pedagógicas ao nível de sua turma (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004). No que diz respeito à *produção inicial*, os aprendizes produzem, então, um texto oral ou escrito. Essa primeira produção tem a função de regular a SD, de forma que é a partir dessa produção que o restante das produções se regularizará.

Posteriormente à produção inicial, realiza-se a etapa dos *módulos*. Nesse ponto, o docente produz atividades que ofereçam recursos que possibilitem ao aluno o domínio do gênero em desenvolvimento. E, como última etapa da SD, é gerada enfim a *produção final*, que permite ao professor analisar o progresso de seus aprendizes no que se refere aos gêneros abordados durante a culminância das etapas da sequência didática. Trata-se não meramente da avaliação de desempenho da turma em relação a um gênero, mas também de um ponto de partida para o planejamento de futuras ações pedagógicas.

Ao longo da educação infantil, a criança ainda está desenvolvendo a fala e atribuindo sentido aos signos que estabelece contato. Além disso, ela está desenvolvendo seus aspectos psicológicos, sociais, intelectuais e físicos. Até os seis anos, ela talvez ainda não domine os aspectos formais da linguagem, e se comunica apenas por meio da fala, que ainda apresenta limitações, e da compreensão de outros tipos de linguagem não formais, como símbolos, gestos, entre outros. Por essa razão, não cabe aspirar que o ensino de Língua Estrangeira para Crianças, doravante (LEC), englobe aspectos que envolvam a gramática e a grafia, ou até o domínio excepcional da língua.

Por esse motivo, o professor de inglês da educação infantil precisa estar atento ao nível de aprendizado que seus alunos são capazes de desempenhar por conta das suas faixas etárias, refletindo em como potencializar a socialização da língua estrangeira (LE) para seus alunos. Segundo Colombo e Consolo (2016), uma das justificativas para que a oferta do ensino de Inglês seja indicado durante a Educação infantil está relacionada à globalização e a facilidade

comunicativa, resultante das novas tecnologias. Por isso, é cada vez mais comum que crianças sejam expostas à Língua Inglesa.

Brown (1994) constata que o aprendizado de uma LE é uma jornada cheia de dificuldades, algo que está incutido no processo que envolve “abandonar o confinamento da sua língua materna para compreender outra língua, uma nova cultura, um novo jeito de pensar, sentir e agir.” (BROWN, 1994, p. 19). Desta afirmação fundamental, o ensino intercultural propõe um processo vasto de socialização com outra realidade. Por meio da escolha temática e da produção de atividades que foram elaboradas para essa SD, procuramos maneiras de inserir o infante nesse novo contexto sem gerar estranhamentos ou desconfortos.

Em busca de desenvolver a oralidade, nos baseamos nas orientações da BNCC (2017) em relação à aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. De tal modo, as atividades elaboradas procuram estar em diálogo com as características do grupo 3. Ante tais constatações, salienta-se que devido a extensão de atividades desenvolvidas para a sequência didática que aqui propomos, fizemos um recorte de suas etapas para que a pesquisa comportasse os aspectos que de fato eram relevantes para a análise.

Zabala (1998) constata que a SD contribui para evidenciar a finalidade das atividades a serem realizadas durante uma unidade. A partir daí, é possível traçar considerações sobre o processo de aprendizado e como o conhecimento é construído para o aluno. Conseqüentemente, o professor pode aferir a produtividade dessas atividades através desse procedimento. Tais resultados levantados pelo docente serão primordiais para a compreensão de suas práticas durante o percurso das unidades.

Com isso, percebe-se que a produção de uma sequência didática requer não só a reflexão sobre o que o professor quer alcançar, mas como deseja realizar seus objetivos durante as aulas. Tais pormenores caracterizam a prática docente dos professores que decidem aderir uma prática pedagógica que propõe averiguar seus métodos e se seus resultados podem ser satisfatórios.

## A APRESENTAÇÃO INICIAL

Para alcançar a finalidade da Apresentação Inicial, o professor introduz a sua proposta e recolhe informações sobre os conhecimentos dos seus alunos acerca do tema determinado, as atividades que foram produzidas partiram da ideia que é preciso ampliar o espaço de interação dos alunos sobre determinado tema, conforme vemos abaixo:

<b>Apresentação inicial</b>	
<b>Objetivo Geral</b>	Identificar por meio do primeiro encontro os conhecimentos prévios dos alunos
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar o jogo “<i>Simon says</i>”</li> <li>2. Aprender uma música em língua inglesa (qual temática?)</li> </ol>
<b>Procedimentos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A professora deve se apresentar para a turma de forma entusiasmada. Ela pode levar uma mão gigante (<i>giant hand</i>) feita de EVA e acená-la enquanto repete a palavra “<i>Hello, Hi</i>”. Pode incentivar para que eles acompanhem.</li> <li>2. Explicar a brincadeira “<i>Simon says</i>”. Dizer comandos usando o infinitivo e realizar movimentos que as crianças devem seguir.</li> <li>3. Instruir que os alunos reproduzam uma música de saudação em língua inglesa até que repitam palavras ou movimentos.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caixa de som, EVA, palito de churrasco</li> </ul>

**Quadro 2** - Etapa da Apresentação Inicial

Segundo Zabala (1998) se a suposição dos conhecimentos prévios dos alunos não for o suficiente para compreender o que é importante desenvolver durante a unidade, um diálogo sobre o conteúdo seria suficiente para realizar tal constatação. Contudo, com crianças tão pequenas, uma conversa objetiva que indique suas experiências com uma língua estrangeira pode ser ininteligível.

Por tais razões, a proposta de diagnóstico dessa SD é apresentar comandos em língua inglesa para introduzi-la e observar como os alunos associam o que está sendo dito e, os seus corpos reagem em associação com as palavras e gestos expressados, presente na proposta da brincadeira “*Simon Says*”, para que então, a professora conclua se há ou não percepção dos alunos em relação à contextualização de uma LE. Por meio dessa atividade também, é possível ir de encontro ao que a BNCC (2017), aponta no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, no tópico (EI02CG03), estabelecendo que crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, devem utilizar do espaço ao seu redor para se deslocarem, por meio de direcionamentos. Após, a constatação de dados da Apresentação Inicial, o professor pode então desempenhar a Produção Inicial, que será examinada no tópico a seguir.

Para tanto, Zabala (1998) aponta que as sequências “podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir.” (ZABALA, 1998, p.20). De tal forma, ao analisar uma SD é possível descobrir as convergências das atividades com o tema sugerido.

Por muito tempo era atribuído apenas à metodologia a responsabilidade pela efetividade do ensino de línguas estrangeiras. Por isso, os resultados que os alunos apresentavam eram

interpretados como reflexo do método que o professor, escola ou curso adotara durante as aulas. Com o tempo essa perspectiva foi modificada e o professor passou a ser o alvo de estudos diversos, que concluíram a importância da relação entre professor e aluno (XAVIER, 2012).

Dado o resultado dessas inúmeras pesquisas, na década de 1990 passou-se a utilizar a concepção de *pós método* que ressignificou o que já era concebido sobre as metodologias educativas. O pós-método caracterizava-se pela reflexão crítica da ação pedagógica, ou seja, o exercer intelectual da profissão. À tal questão, Kumaravadivelu (1997), explica que o pós-método possibilita práticas experimentais que são capazes de proporcionar soluções inovadoras para a sala de aula. Seria, conforme o autor “uma alternativa para o método, ao invés de um método alternativo”. (KUMARAVADIVELU, 1997, p.29)

Assim, quando o professor opta pela aplicação do pós-método, ele não está aderindo um método aleatório, mas uma nova possibilidade para o método previamente adotado. Não cabe ao professor modificar o método adotado; sua função é apresentar alternativas que ampliem a produtividade do método educativo para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

## A PRODUÇÃO INICIAL

É a partir da Produção Inicial que introduzimos o tema da sequência didática, por meio de atividades que auxiliem a alcançar o objetivo proposto. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) salientam que durante essa fase os alunos irão desenvolver as primeiras produções orais que indicarão suas interpretações do que está sendo explanado. Por essa razão, é necessário optar por atividades que garantam a participação dos estudantes no desenvolvimento do gênero textual ou oral definido. Assim sendo, apresenta-se no Quadro 3 a proposta da Produção Inicial, composta por quatro atividades.

A partir dos anos 2000, o docente deixou de se dedicar a resultados alcançados exclusivamente por um método, e passou a ponderar, também, no que concerne aos processos distintos que compõem a educação, nas etapas que compõe o ensino, assim como a aprendizagem. A tal ponto Xavier (2012, p.18) relata que a reflexão “deve contemplar os vários elementos que constituem o fazer docente, como os objetivos de aprendizagem, o conteúdo, os procedimentos de ensino, as formas de avaliação, as atividades propostas e as atitudes/decisões tomadas em sala de aula.”. Por isso, desse momento em diante, além das práticas do pós-método, o professor passa a se preocupar com a abordagem de conteúdos, havendo consideráveis alternativas que integram esse viés educacional, que objetivam o aprimoramento

do profissional que se encarrega de desenvolver as competências da linguagem. (XAVIER, 2012)

As ferramentas não convencionais que auxiliam o professor da educação infantil a alcançar seus objetivos de ensino nas aulas de LE evidenciam a carência em recursos educativos para o profissional que assume, então, o encargo de investigar meios que sejam eficientes no ensino de inglês. Para tanto, a exploração de brincadeiras, jogos e recursos midiáticos são aliados para promover contextualização no que diz respeito ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades das crianças. Afinal, o aluno precisa se sentir motivado durante a sua participação em atividades que promovem a socialização com a língua estrangeira, sendo capaz de desenvolver interações durante as aulas.

Produção Inicial	
<b>Objetivo Geral</b>	Apresentar o tema norteador da unidade
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assistir ao vídeo “<i>Animal sounds</i>”</li> <li>2. Reconhecer os animais no vídeo</li> <li>3. Imitar os sons dos animais</li> </ol>
<b>Procedimentos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gerar suspense sobre o que acontecerá no vídeo e depois reproduzi-lo.</li> <li>2. Apontar os animais no vídeo e repetir os nomes em inglês com entusiasmo para que desperte o interesse dos alunos. Repetir o vídeo 2 vezes.</li> <li>3. Apresentar <i>flash-cards</i> com imagens dos animais que foram vistos no vídeo. Repetir a nomenclatura em língua inglesa de forma melódica e reproduzir o som relacionado ao animal. Motivar as crianças para que também repitam os sons.</li> <li>4. Repetir mais uma vez o vídeo. Fazer indagações a cerca dos sons que os animais produziram.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	Vídeo: “ <i>Animal sounds</i> ”; Flash-cards dos animais; Televisão ou projetor; Caixa de som.

### Quadro 3- Produção Inicial

Em diferentes etapas da educação os gêneros textuais e orais são aliados ao desenvolvimento da capacidade de interpretação dos alunos. De um modo geral, o aprendizado de uma língua leva ao domínio de diversos gêneros que compõe os processos de aquisição. Naturalmente, por meio da interação entre a criança e pessoas mais velhas de seu convívio, o desenvolvimento das habilidades linguísticas do pequeno indivíduo são ampliadas e potencializadas em um contexto de educação formalizada por meio da oralização.

Para explorar o gênero oral com a sequência didática, nos amparamos na perspectiva de Travaglia et al., (2013), ao determinar que:

“[...] gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita.” (TRAVAGLIA et al., 2013, p.4)

A compreensão do gênero oral é justamente o uso da oralidade sem a necessidade de se amparar em textos escritos. Pois, é pertinente o uso desse método para contemplar o grupo de crianças da educação infantil que até então, não dependem da escrita para estabelecer suas interlocuções.

A produção do gênero oral que foi indicado está consoante com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para o grupo 3 pela BNCC (2017), especificamente no Campo de Experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, no objetivo (EI02EF02). Por meio do vídeo “*Animal sounds*”, as crianças podem reconhecer sons de diferentes animais, e por meio das atividades que exploram a repetição desses sons discernir as variações em contextualização que estes sons podem ser aplicados.

#### UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DA GERAÇÃO ALPHA

No que se refere ao aprendizado atualmente, Dot (2016, p.16), apontam que as crianças da geração alpha “consomem informação em diversos canais, como *on demand*, vídeos, realidade virtual e aumentada, jogos etc.”. Ou seja, as mídias digitais são recursos substanciais para a aquisição de conhecimentos desses infantes, que só conhecem uma realidade em que o uso constante dessas tecnologias é corriqueiro, e que necessitarão muito mais da tecnologia no futuro do que precisamos agora.

Por essas perspectivas, o uso de vídeos para aquisição de vocabulários em LI proporciona a reflexão do planejamento pedagógico na educação infantil. Esse recurso leva em conta, as individualidades da criança nos dias de hoje, visto que essas mídias tecnológicas são ferramentas essenciais no cotidiano desses indivíduos. Entende-se também que manusear essas mídias e introduzi-las no contexto da sala de aula pode garantir que a criança relacione, desde os anos iniciais, que a tecnologia e a educação não são contrárias uma a outra, e também à ampliação das oportunidades de leituras e interpretações multimidiáticas. A partir dessas percepções, a BNCC (2017) redige que:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer

um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. (BRASIL, 2017, p.68)

Perante essas questões, para que a inclusão de um método apropriado às novas demandas que a *geração alpha* carece seja oportuna, o professor de língua inglesa da educação infantil deve ponderar acerca dos processos educativos e os procedimentos necessários para que a sua metodologia de ensino convide a participação de seus pequenos alunos. Para isso, adotar o uso da sequência didática garante que as etapas nesse processo de ensino sejam planejadas de acordo com as capacidades e carências de seus alunos.



**Figura 1** - *Animal Sounds - Little Arrow Family Songs*

**Fonte:** <[https://youtu.be/m\\_ZidTa0MN4](https://youtu.be/m_ZidTa0MN4)>. Acesso em: 10 maio 2021.

Em *Os Princípios do Ensino e Aprendizado de Línguas*, Brown (1994) menciona o *Total Physical Response*, ou TPR (Resposta Totalmente Física), método desenvolvido por James Asher (1997), que constatou que acerca do aprendizado de línguas, as crianças tendem a escutar e observar muito antes de falar. Por isso é comum que em contextos divergentes aos seus costumes, os infantes observem silenciosamente antes de tecerem produções orais. Além disso, suas respostas ao oral podem ser físicas. Para exemplificar esse comportamento, ele cita ações como o “alcançar, agarrar, mover, observar, entre outros”. (BROWN, 1997, p.76). Tais constatações foram combinadas para servirem como um método útil na instrução de vocabulários.

Desse modo, a sugestão da atividade de repetição de gestos e sons por base do vídeo está alinhada ao TPR, sendo possível que as crianças associem os animais reproduzidos no vídeo com a abordagem do docente. Para tanto, é necessário que o professor preestabeleça os

momentos em que fará interferências durante a reprodução do vídeo, e como serão os gestos que espera que os seus alunos imitem. Por meio dessa etapa, o professor consegue então delinear os módulos da sua SD.

## OS MÓDULOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Os módulos são o núcleo da Sequência Didática que são sujeitos à mudanças, dependendo das constatações que se obtêm através das atividades realizadas durante a Apresentação Inicial e Produção Inicial. Um processo que, evidentemente, só é possível a partir da execução de aulas. Situação que, por consequência da COVID-19, tornou-se inconcebível para o desenvolvimento da pesquisa. Contudo, propomos que os módulos aqui analisados fossem vistos como um processo suscetível à mudança e adaptações, de acordo com os possíveis contextos que o professor venha a encontrar, dada a execução das etapas anteriores.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a organização de múltiplas atividades para a execução dos módulos são de extrema relevância, pois assim haverá opções suficientes para que os aprendizes sejam contemplados, e assim consigam desenvolver aptidões associadas ao gênero que se intenciona aprimorar.

Na proposta aqui estabelecida, desenvolvemos quatro módulos que totalizam 11 atividades sistematizadas, distribuídos em: Módulo 1: quatro atividades; o Módulo 2: três atividades; Módulo 3: quatro atividades; e o Módulo 4: três atividades. Por se tratar de produções extensas, a seguir, abordaremos a análise somente do primeiro módulo que servirá como base para o desenvolvimento dos próximos.

### MÓDULO I

Nessa pesquisa exploraremos apenas, o módulo 1, devido as limitações da modalidade de pesquisa que adotamos. As análises dos módulos posteriores poderão ser conferidas em produções textuais futuras.

Módulo 1	
<b>Objetivo Geral</b>	Identificar animais domésticos por meio dos vídeos
<b>Atividades</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assistir ao vídeo “<i>House pets</i>”.</li> <li>2. Relembrar o jogo “Simon says”</li> </ol>

	3. Reconhecer aspectos dos animais sensorialmente utilizando recursos recicláveis
<b>Procedimentos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Saudar a turma utilizando a canção e gestos aprendidos anteriormente. Reproduzir o vídeo “<i>House pets</i>”. Fazer interferências sobre a pronúncia, repetindo os nomes dos animais em inglês. Repetir o vídeo 2 vezes.</li> <li>2. Dispor <i>flash-cards</i> de “<i>pets</i>” pela sala. Relembrar a atividade “<i>Simon says</i>” dando comando simples para que os alunos repitam. Depois, apontar para as imagens e pronunciá-las em inglês. A seguir, repetir o som ou gesto que esteja associado ao animal doméstico. Orientar os alunos que apontem para a imagem do animal que precisam imitar.</li> <li>3. Introduzir representações dos animais domésticos feitas de material reciclável. Por exemplo: Uma carcaça de tartaruga feita de uma placa de ovos reutilizada, penas de pássaro reproduzidas de jornais ou outras folhas coloridas etc. Após dispor esses materiais pela sala, as crianças devem tocar para reconhecer os formatos e qual animal apresenta tais características.</li> <li>4. Reproduzir o vídeo novamente. Indagar qual é a cor dos animais e, em que ambiente eles aparecem no vídeo para a identificação do habitat.</li> </ol>
<b>Recursos</b>	→ Vídeo “ <i>House Pets</i> ”; TV ou projetor de vídeo; <i>Flash-cards</i> de animais domésticos; Materiais recicláveis modificados: garrafas, jornais, placa de ovos, palitos de dente, caixa de leite, tampas de garrafas etc.

**Quadro 4-** Módulo 1

Em semelhança à etapa da Produção Inicial, continuamos tecendo atividades que se aliam aos objetivos de aprendizagem e conhecimento da BNCC (2017). Durante a primeira atividade do módulo 1, referente a repetição da canção de saudação, propomos a prática da finalidade (EI02EF02), que se integra ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Além disso, através da reprodução do vídeo, os alunos podem associar conhecimentos predispostos durante a fase inicial.

Em continuidade, por meio da segunda atividade “*Simon says*”, intenciona-se que o docente amplie o uso do método TPR, anteriormente abordado, para instruir gestos que facilitem a correlação do vocabulário com as imagens. Através disso, contempla-se o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, em específico o objetivo (EI02CG03), que propõe que a criança faça uso de seu corpo pelo espaço, seguido de direcionamentos.

Por essa atividade, identificamos a necessidade do método abordado para associação do vocabulário com as ações enfatizadas. Para Zabala (1998), identificar os métodos utilizados nas atividades é uma característica essencial da SD, pois “deste modo, pode se realizar uma primeira classificação entre métodos expositivos ou manipulativos, por recepção ou por descoberta,

indutivos ou dedutivos etc.” (ZABALA, 1998, p.53). No caso da atividade supracitada, o caráter dedutivo, o que significa que por meio dos movimentos da professora e das palavras pronunciadas os alunos podem realizar associações sobre o vocábulo.

Também, é relevante destacar que os alunos da educação infantil podem apresentar resistência em oralizar ou participar ativamente das atividades que são sugeridas no curso das aulas, por motivos diversos. Tendo isso em vista, é importante que não haja pressão para que os pequenos aprendizes desenvolvam suas habilidades em uma LE em um curto espaço de tempo.

A terceira atividade, explora o campo “Traços, sons, cores e formas”, e seu objetivo é a desenvoltura de atividades que proporcionem o manuseio de texturas e formas diferentes, que contemplem o uso de objetos tridimensionais (EI02CG05). Para tanto, a partir do toque nos objetos dispostos, elas podem estabelecer relações entre os diferentes formatos e texturas dos corpos dos animais. (BNCC, 2017) Compreendemos que produções associadas ao tema são tão relevantes quanto a oralização da língua. Para Brown (1994), a abordagem de ensino passou a se importar muito mais com os aspectos comunicativos. Sendo assim, o aprendizado é focado na compreensão e produção da linguagem.

Como última atividade, a reprodução do vídeo novamente é relevante para aferir o que foi compreendido sobre o tema durante as atividades anteriores. Como exercício do gênero oral, a professora tencionará questionamentos sobre características do vídeo e do que foi exibido, correlacionando com o tema. Ainda aqui, é estimulado o objetivo (EI02EF05), do campo “Fala, pensamento e imaginação”, que consiste no relato de experiências por parte das crianças ao narrar seus conhecimentos em torno do que foi exibido e relacionar com as suas próprias experiências.



**Figura 2** - *House Pets - Little Genius TV*

**Fonte:** <[https://youtu.be/BgHNbUD\\_Uz0](https://youtu.be/BgHNbUD_Uz0)>. Acesso em: 10 maio 2021

Em suas considerações no que concerne à estrutura da SD, Zabala (1998) articula que por intermédio da análise é possível reconhecer as potencialidades e deficiências, para que assim possamos ajustar nossas produções com o que é necessário para os nossos alunos. Portanto, a proposta da SD aqui idealizada não é suficiente para pensarmos em um recurso pedagógico eficiente, uma vez que, não foi possível aplicá-la. Brown (1994) atesta que é impossível desassociar o ensino da aprendizagem, desse modo ele indica que o modo que compreendemos o aprendizado dos nossos alunos vai influenciar em todo as nossas escolhas e reflexões pedagógicas. (BROWN, 1994, p.19)

No entanto, acreditamos que associada ao convívio da sala de aula, a sequência apontaria, de fato, quais lacunas seriam precisos suprir e, se na prática os alunos dispõem da compreensão necessária sobre os temas propostos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O interesse desse artigo se apoiou na perspectiva de elaborar e analisar uma SD, por meio das propostas de atividades desenvolvidas, vislumbrando as possíveis aplicações do recurso vídeo no contexto de ensino-aprendizagem da LI na educação infantil. Refletimos que as análises aqui elucidadas são significativas para o campo de metodologia de ensino voltado à educação infantil. Contudo, pela inaplicabilidade dessa sequência em um contexto educacional

presencial ou à distância, a pesquisa carece da perspectiva dos alunos, que possibilitariam a constatação da efetividade ou não, dos métodos abordados.

Este trabalho conseguiu alcançar seu objetivo geral por meio das reflexões tencionadas no que diz respeito a Sequência Didática. A análise se configurou à luz dos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Zabala (1998), e compõe um total de 27 atividades, distribuídas pelas etapas da SD, que por conta da modalidade da pesquisa acadêmica, não foram analisadas na íntegra. Contudo, intencionamos o desdobramento, e a aplicação dessas atividades em textos futuros.

O contexto e grupo alvo foram pré-estabelecidos para que assim a professora pudesse refletir as possíveis práticas docentes a serem executadas. A BNCC (2017) foi o documento que norteou os objetivos em apuração no contexto das atividades, o que nos permitiu alcançar os objetivos secundários estabelecidos. Por essas perspectivas, também pudemos constatar que o uso do vídeo é um possível aliado ao ensino de crianças da educação infantil, e as habilidades que podem ser desenvolvidas por intermédio desse recurso midiático são inúmeras.

Concebemos que recursos visuais, sonoros e sensoriais podem ser aliados ao estímulo de motivação para a participação das crianças em aulas de língua estrangeira, pois até os seis anos de idade, as crianças necessitam aprimorar suas habilidades voltadas aos seus sentidos em um contexto de aprendizagem, tal qual orienta a BNCC (2017).

No âmbito acadêmico, especificamente no curso de Letras – Inglês e Literaturas, as limitadas discussões sobre o uso de tecnologia em sala de aula, ou sobre os diversos grupos de ensino que o professor de Inglês pode encontrar durante o percurso de sua profissão resulta na insegurança que diversos profissionais possuem ao se deparar com contextos educacionais diversificados. Com o desenvolvimento da pesquisa, percebemos que a carência em abordar temas mais amplos sobre as possibilidades de ensino limita o conhecimento do professor em formação. Se as possibilidades metodológicas para as mais diversas faixas etárias forem mais exploradas no curso, isso poderá enriquecer significativamente a formação dos alunos desse curso.

Além disso, os diversos professores que atuam com os mais diferentes grupos em instituições de ensino, e concluíram sua formação há anos, mas não estão familiarizados com as amplas abordagens que a tecnologia pode proporcionar dentro da sala de aula poderiam se beneficiar das propostas que esse artigo sugere. As apurações aqui apresentadas contribuem para possíveis provocações no aprofundamento de pesquisas futuras dentre elas, a seguir: quais outros recursos tecnológicos poderiam ser abordados dentro do contexto de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras para crianças da educação infantil? Que possamos

continuar enquanto docentes levantando questionamentos tão presentes e carentes de respostas nos diferentes contextos de sala de aula enriquecendo assim, a nossa formação!

## REFERÊNCIAS

- ANACLETO, Vanessa Simão; CAMARGO, Gislene. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Saberes pedagógicos**, Criciúma, v. 2, ed. 1, p. 238-258, 2018.
- ANIMALS Sounds Song (Time To Say Hello) Little Arrow Family. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: [https://youtu.be/m\\_ZidTa0MN4](https://youtu.be/m_ZidTa0MN4). Acesso em: 10 maio 2021.
- ASSIS, Regina. Mídia e Educação. In: **Infância e Consumo: estudos no campo da comunicação**; coordenado por Veet Vivarta. --- Brasília, DF: ANDI; Instituto Alana, 2009. cap.3, p.119-132. ISBN: 978-85-99118-18-4
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum curricular. Educação é a base**. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 3. ed. New Jersey: Prentice Hall Inc, 1994.
- CASTRO, L. R. A Infância e seus Destinos no Contemporâneo. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 47-85, jun. 2002.
- DOLZ, J., M NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. "Gêneros orais e escritos na escola". Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- DOT-DIGITAL GROUP. **As gerações e suas formas de aprender**. E-Book, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 220 p.
- HOUSE Pets! videos for babies, toddlers, kids. Little Genius TV™. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: [https://youtu.be/BgHNbUD\\_Uz0](https://youtu.be/BgHNbUD_Uz0). Acesso em: 10 maio 2021.
- HOW To Take Care Of Animals Pre School Learning and Kids Education. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://youtu.be/p-bPoQw19a4>. Acesso em: 11 maio 2021.
- KUMARAVADIVELU, B. **The post-method: (E)merging strategies for second/foreign language teaching**. In: TESOL Quarterly 28, p. 27-48, 1994
- LEARN Farm Animals for Kids Video Flash Cards Kindergarten, Preschool & ESL Fun Kids English. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://youtu.be/bV8MSaYISbc>. Acesso em: 10 maio 2021.

McCRINDLE, M. **The ABC of the XYZ: Understanding global Generations**. Sydney: UNSW Press, 2011.

REGO, T.C. **Vygotski: uma perspectiva socio-cultural da educação**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.

SAMPAIO, I.S.V. Publicidade e Infância: uma relação perigosa. *In: Infância e consumo: estudos no campo da comunicação*. Brasília, DF: ANDI: Instituto Alana, 2009. cap. 1, p. 9-21. ISBN 978-85-99118-18-4

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos et al. Gêneros orais – Conceituação e caracterização. **Anais do SILEL**, Uberlândia, v. 3, ed. 1, p. 1-8, 2013. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/1528.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, R.P. **Metodologia do ensino de Inglês**. UESC: Florianópolis, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.